

Relatório Anual

2025





Caros leitores(as),

Quando a meta de conservação do Mico-Leão-Dourado foi definida, lá em 2005, o ano de 2025 parecia muito distante. Os cientistas e a equipe da AMLD se reuniram em um workshop definindo que, para salvar a espécie, precisaríamos alcançar uma população de pelo menos 2.000 micos, em uma área de no mínimo 25.000 hectares de florestas protegidas e conectadas, até 2025.

Nestes vinte anos, muita coisa aconteceu. O contexto da conservação da biodiversidade no mundo segue difícil e estamos vivendo tempos de mudanças climáticas num cenário geopolítico preocupante. Mesmo assim, a situação mudou muito para o Mico-Leão-Dourado, e mudou para melhor.

Hoje, temos mais de 48.000 hectares de florestas protegidas. O último censo realizado pela AMLD, em 2023, aponta que temos cerca de 4.880 micos na natureza. Nosso maior desafio continua sendo a fragmentação da floresta e a necessidade de restauração e conexão dos fragmentos remanescentes. Ainda não existe um grande fragmento de 25.000 hectares com 2.000 micos vivendo livremente. Mas estamos trabalhando muito para alcançar este objetivo.

Em 2025, muitos passos foram dados nesse sentido. O projeto GEF Áreas Privadas, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima e o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas, começou com a ambição de dar um salto importante para a conservação da espécie, fortalecendo a participação dos proprietários rurais e integrando ainda mais as comunidades locais neste esforço.

Em 2025, a 30ª. COP - Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas - reuniu em Belém (PA), na Amazônia, representantes de todo o mundo. A AMLD, que compõe a coordenação da Rede de ONGs da Mata Atlântica, esteve presente e ajudou a criar a Casa da Mata Atlântica. O espaço foi palco para disseminar

as ações das organizações que atuam para proteger o bioma e discutir estratégias para a conservação de um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta.

Localmente, consolidamos o Corredor Jennifer Mickelberg, um dos mais importantes na paisagem da APA Rio São João/Mico-Leão-Dourado, que está integrando os maiores fragmentos de florestas de baixada remanescentes. Ali, foi criada mais uma RPPN federal pela AMLD e pelo ICMBio. A unidade de conservação assegura a proteção dos 100 hectares da Fazenda Santo Antônio para a eternidade, com a restauração de 20 hectares.

O trabalho não para. Estamos criando junto com vários parceiros locais a Travessia Mico-Leão-Dourado, uma trilha de longo curso para integrar vários atrativos turísticos e iniciativas rurais para caminhantes e ciclistas. O Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado é uma realidade e atrai turistas de todo o mundo. Vem aí o Centro de Referência em Restauração Ecológica, um espaço para conectar a restauração com pesquisa científica, educação ambiental e ecoturismo, compartilhando com o público os desafios e a beleza de plantar florestas. Seguimos nos nossos esforços de educação ambiental e agroecologia. A AMLD agora é parceira das Geladeiras Culturais, iniciativas comunitárias de desenvolvimento local e cultura.

Foi um ano de muito aprendizado e de reavaliação das nossas metas e objetivos. Um trabalho com uma equipe competente e empenhada e que só é possível porque temos parceiros comprometidos, sejam os financiadores, sejam os que participam da execução do nosso planejamento estratégico no campo. A todos, nosso muito obrigado. Que venham os próximos 20 anos.



Luís Paulo Ferraz
Secretário Executivo da AMLD

Siga nossas redes sociais



@associacaomicoleaodourado



associacaomicoleaodourado



Associação Mico-Leão-Dourado



www.micoleao.org.br



AMLD

Conselho Deliberativo

Carlos Ruiz Miranda (presidente), Luiz Fernando Duarte de Moraes (vice-presidente), Cecília Amorim de Freitas, Gustavo Luna Peixoto, James Dietz, Lou Ann Dietz, Lucila Martínez Calvi, Marcos da Silva Freire e Rosa Lemos de Sá

Conselho Fiscal

Denise Spiller Pena, Marcelo Trindade Nascimento e Maria Inês Pacheco Castro

EQUIPE

Secretário Executivo

Luís Paulo Ferraz

Administração

Paulo Roberto Duarte Martins (coordenador), Tatiana Rodrigues, Claudionéia Muller, Jocélio Gomes e Mardone Rodrigues

Coordenadora Técnica

Laila Mureb

Comunicação

Luiz Thiago de Jesus e Ariane Marques

Ecoturismo

Anderson Ribeiro

Educação Ambiental

Nândia Xavier Menezes (coordenadora)

Extensão Ambiental

Nelson Barbosa dos Santos (coordenador), Rodolpho de Moraes Pinto e Rubens Ferreira

Laboratório de Gestão do Conhecimento e Informação

Mateus Nunes

Monitoramento e Manejo

Andreia Fonseca Martins (coordenadora), Ademilson de Oliveira, Elisamã Moraes, Jadir Hilário Ramos, Moisés do Vale Souza, Renato Xavier de Oliveira e Camila Rezende

Restauração Florestal

Carlos Alvarenga Junior (coordenador)

Jovem Aprendiz

Rayane Vieira

Texto

Duda Menegassi

Fotografias

Andréia Martins e Luiz Thiago de Jesus

Revisão

Luís Paulo Ferraz e Lou Ann Dietz

Projeto Gráfico

Natalia Rey

SUMÁRIO

| | |
|--|------------------|
| 01. Um novo capítulo de investimentos no lar do mico-leão-dourado | Página 8 |
| 02. Monitoramento e manejo dos micos-leões-dourados | Página 10 |
| 03. Conectividade e Restauração Ecológica da Mata Atlântica | Página 16 |
| 04. Agricultura familiar e engajamento social | Página 20 |
| 05. Educação Ambiental | Página 24 |
| 06. Políticas Públicas | Página 32 |
| 07. Ecoturismo e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado | Página 38 |
| 08. Pesquisas | Página 42 |
| 09. Comunicação | Página 47 |
| 10. Agradecimentos a parceiros e doadores | Página 54 |



1. Um novo capítulo de investimentos no lar do mico-leão-dourado

O ano de 2025 foi marcado por um novo ciclo no Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado, para fortalecer o engajamento social e a participação dos proprietários rurais na proteção da biodiversidade. Teve o início a Fase 2 do Projeto GEF Áreas Privadas - Conservando Biodiversidade e Paisagens Rurais, financiado pelo Global Environment Facility (GEF), e implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). A área-piloto do projeto na Mata Atlântica é a Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, onde a AMLD é a coexecutora das atividades, que se concentram em cinco eixos temáticos: agroecologia e pecuária sustentável, monitoramento da biodiversidade, restauração ecológica, ecoturismo e gestão territorial.

O projeto também conta com ações de educomunicação transversal a todos os eixos, com o objetivo de fortalecer a consciência ambiental, incentivar a participação ativa e gerar mudanças de comportamento.

Com execução prevista até junho de 2026, o projeto marca o início de um novo capítulo de investimento no lar do mico-leão-dourado, com ações construídas de forma participativa e com envolvimento de diversos setores locais.

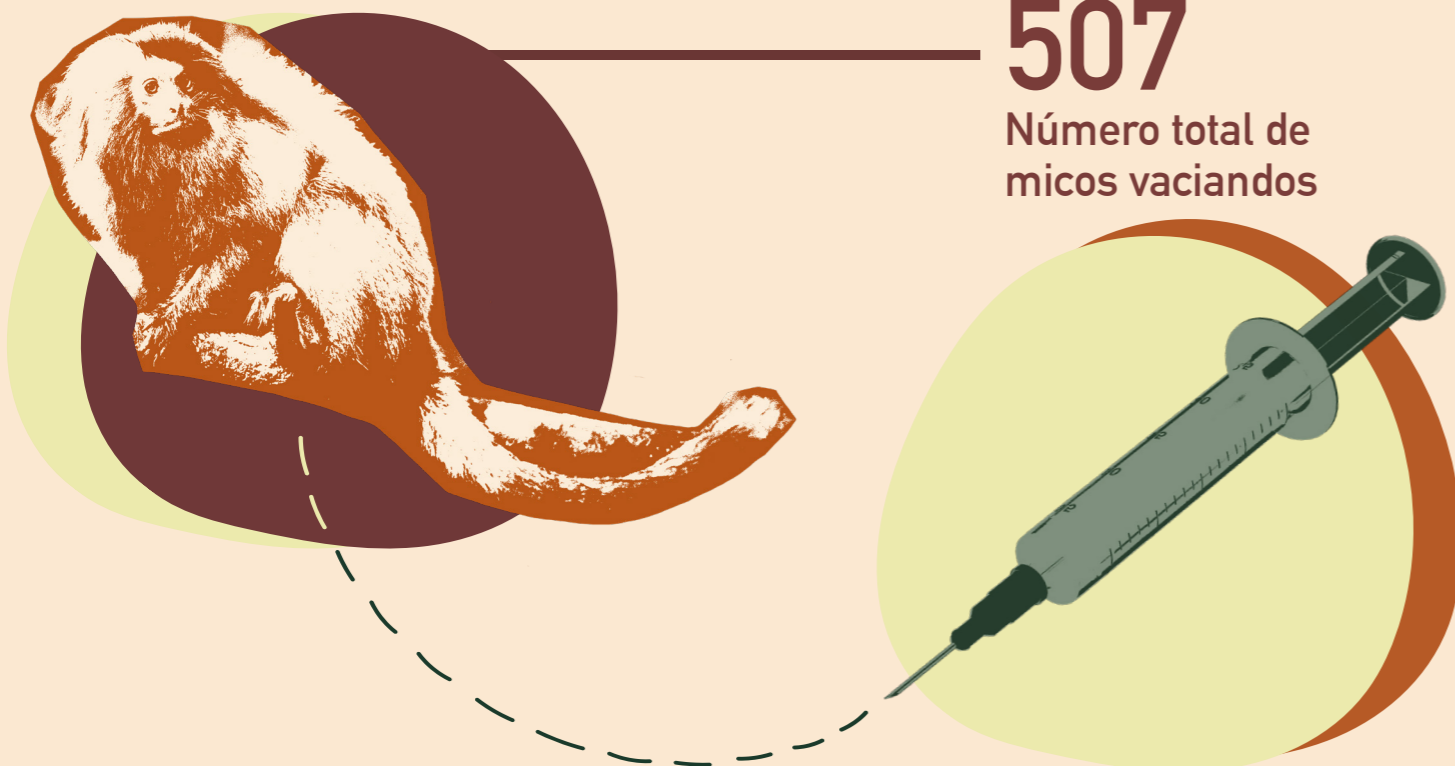
A coordenação geral do projeto GEF Áreas Privadas é realizada pela Secretaria de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (SBIO/MMA), com gestão financeira do Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS).



2. Monitoramento e manejo dos micos-leões-dourados

Os esforços de manejo e monitoramento do mico-leão-dourado são um dos pilares do trabalho da AMLD para garantir a recuperação e conservação da população da espécie na natureza. De acordo com o último censo, realizado pela AMLD em 2023, há cerca de 4.800 micos-leões-dourados na região da Bacia do Rio São João, área foco de atuação da Associação. Ao longo de 2025, o Programa de Manejo da Metapopulação monitorou continuamente 24 grupos de micos-leões-dourados, que somam um total de 156 indivíduos. Os dados coletados permitem uma melhor compreensão sobre tamanho populacional, demografia, distribuição espacial e até ameaças.

Entre as atividades centrais do programa está ainda a vacinação dos micos na natureza contra a febre amarela, doença que no último surto, entre 2016 e 2018, dizimou cerca de um terço da população do primata. Ao final de 2025, 507 animais já haviam sido imunizados contra o vírus, sendo 52 no município de Cabo Frio. O trabalho de vacinação é resultado de um esforço conjunto que envolve a AMLD, a Fiocruz, o Centro de Pesquisa e Conservação de Primatas e Xenartros do ICMBio (ICMBio/CPB), o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro / INEA (CPRJ) e a Universidade Estadual Norte Fluminense.



Ciência cidadã

Agora, a geração de conhecimento não é uma tarefa restrita aos cientistas. A ciência cidadã tem ganhado cada vez mais espaço e mostrado a força de envolver a sociedade na coleta de dados. Em dezembro, a AMLD lançou a rede de ciência cidadã Miconsciência, na qual moradores registram, por meio de um canal específico no Whatsapp, avistamentos de mico-leão-dourado e preguiça-de-coleira-do-sudeste. As informações irão colaborar com o mapeamento e proteção dessas duas espécies endêmicas da Mata Atlântica e classificadas como ameaçadas de extinção.

Oito moradores de distritos rurais com a presença de mico (Gaviões, Bananeiras, Cambucaese Visconde) foram capacitados pela AMLD e serão voluntários no apoio ao monitoramento participativo do MICONsciência.

O evento de lançamento da rede foi feito online. Para contribuir, as pessoas que avistarem uma das duas espécies devem fazer seu relato pelo canal no aplicativo de conversas Whatsapp (no número 022 99750-7749) e seguir o passo a passo do atendimento automático, disponível 24 horas por dia, com dados, imagens e a localização do animal avistado. O sistema também ajuda o usuário a identificar a espécie em caso de dúvidas. Todas as informações serão validadas posteriormente por um time de especialistas. Os usuários podem relatar ainda ameaças ao meio ambiente na região pelo canal.

Uma segunda chance

O tráfico de animais silvestres é uma das principais ameaças à espécie. Apenas nos três últimos anos, um total de 37 micos-leões-dourados foram apreendidos, vítimas deste crime que ultrapassa as fronteiras do país. Em 2025, 12 deles, oriundos de apreensões no Suriname e no Togo, e repatriados pelo governo brasileiro, ganharam uma segunda chance após se reabilitarem sob cuidados humanos no CPRJ.

A seleção dos micos aptos à voltarem para a natureza, dentre todos os apreendidos nos últimos anos, seguiu os critérios estabelecidos por especialistas do Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Primatas e Preguiças da Mata Atlântica, coordenado pelo ICMBio.

Os dois primeiros casais foram soltos no dia 8 de agosto, no município de Macaé, e estão sendo monitorados por telemetria em sua readaptação à Mata Atlântica. Os outros oito (quatro fêmeas e quatro machos) retornaram à natureza nas semanas seguintes. As solturas foram lideradas pela AMLD, em conjunto com a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Apenas meses depois, em dezembro, uma das fêmeas deu à luz a gêmeos. Foram registradas ainda outras três fêmeas gestantes, renovando a esperança no êxito do estabelecimento dos novos grupos na floresta.

A reintrodução na floresta destes animais traficados teve grande impacto junto ao público nas redes sociais da AMLD e na mídia em geral. Foi um caso exemplar de articulação entre diversas organizações, governamentais e não governamentais, para a proteção da biodiversidade. O envolvimento de instituições como Polícia Federal, os Ministérios do Meio Ambiente e das Relações Internacionais tem sido fundamental para o combate ao tráfico internacional de espécies da fauna brasileira.



Manejo integrado

As populações mantidas fora do ambiente natural da espécie (ex situ), em locais como zoológicos e instituições de pesquisa, possuem um papel fundamental na conservação de espécies ameaçadas. As populações mantidas sob cuidados humanos são protagonistas desde o princípio dos esforços para salvar o mico-leão-dourado da extinção, servindo de base para reintrodução e reforço populacional da espécie na natureza entre a década de 80 até os anos 2000. Até hoje, elas são consideradas populações de segurança para o primata.



Em outubro, o governo federal homologou o Programa de Manejo Populacional Integrado do Mico-Leão-Dourado, que garante critérios para gestão integrada das populações ex situ e in situ da espécie. O programa é acompanhado por um grupo de especialistas, coordenado pelo Dr. Carlos Ruiz Miranda, professor da UENF e presidente do conselho deliberativo da AMLD. A Associação possui ainda uma cadeira no grupo dedicada à pesquisa e monitoramento de populações da Bacia do Rio São João, ocupada pela coordenadora técnica, Laila Mureb.

Atualmente, os micos podem ser encontrados em 167 zoológicos e aquários ao redor do planeta, concentrados principalmente na América do Norte, Europa, Brasil e Australásia (Austrália, Nova Zelândia e Ásia). Todos eles, independente da localização, são propriedade do governo brasileiro, sob coordenação do ICMBio, órgão federal responsável pela gestão e conservação de espécies ameaçadas da fauna.



Para manter a saúde demográfica e genética dessa população ex situ de micos, esses animais são manejados globalmente com o tamanho-limite populacional em torno de 500 indivíduos. A gestão é conduzida dentro da estrutura de associações de zoológicos: a World Association of Zoos and Aquariums (WAZA), a Association of Zoos and Aquariums (AZA) da América do Norte, a European Association of Zoos and Aquaria (EAZA), e a Zoo and Aquarium Association (ZAA) da Australasia. A população ex situ de animais brasileiros ameaçados, como os micos-leões-dourados, é gerida pelo ICMBio com o apoio da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB).

Reforçando essa parceria, em outubro, a AMLD recebeu a visita de colaboradores de oito zoológicos dos Estados Unidos, que puderam conhecer de perto o trabalho executado pela Associação para conservação do mico em seu habitat natural. Esta é a segunda edição dessa viagem de intercâmbio entre zoos e a equipe da AMLD, organizada pela ONG parceira Save the Golden Lion Tamarin (SGLT). A iniciativa é voltada para colaboradores de zoológicos que já participam ou querem participar do programa de conservação do mico-leão-dourado



3. Conectividade e Restauração Ecológica da Mata Atlântica

Restaurar a Mata Atlântica e, com isso, recuperar o habitat do mico-leão-dourado é parte central no planejamento estratégico da AMLD para garantir a conservação da espécie no longo prazo. Em 2025, a restauração ecológica avançou em duas áreas-chave no município de Silva Jardim: a Fazenda Perdida, propriedade vizinha ao Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, adquirida pela AMLD em 2023 e que já está integrada ao parque; e o Corredor Ecológico Jennifer Mickelberg, no distrito rural de Gaviões, que irá conectar os dois maiores blocos de floresta do habitat do mico, com mais de 20 mil hectares.

Na Fazenda Perdida, foram plantados 20,67 hectares: dez com recursos da ExxonMobil e outros 10,67 no âmbito do Projeto GEF Áreas Privadas. Ao todo, foram mais de 34 mil mudas nativas de Mata Atlântica. Parte delas foi plantada por um grupo de colaboradores de zoológicos parceiros do programa de conservação do mico-leão-dourado, em outubro, e por cerca de 70 alunos de escolas públicas municipais da região.

Já no Corredor Jennifer Mickelberg, foram plantadas mais de 15 mil mudas em 9,34 hectares ao longo do ano. A expectativa é totalizar 20 hectares de área restaurada no corredor em 2026.

O plantio na propriedade, um antigo pasto adquirido em 2024, foi feito pela equipe local da Coopgaviões - Cooperativa Dos Trabalhadores Agroecológicos de Gaviões com recursos de doadores individuais captados pela organização parceira nos Estados Unidos, a Save The Golden Lion Tamarin (SGLT). O corredor florestal homenageia uma grande parceira da AMLD, a bióloga Jennifer Mickelberg, do Zoológico de Atlanta, que faleceu em 2023.

Ambas as áreas em processo de restauração ganharam status de unidade de conservação, com o reconhecimento como Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), que garantem a proteção perpétua das propriedades, que juntas somam cerca de 170 hectares (ver mais em Políticas Públicas).

Além do plantio das mudas para implantação do corredor, a AMLD planeja para

o próximo ano o enriquecimento ambiental em 3,73 hectares da RPPN, com o plantio de mudas arbóreas em três setores da propriedade onde há dominância de poucas espécies, como o cambará, com o objetivo de adicionar diversidade de espécies ao sistema.

Ao todo, a cadeia da restauração envolveu 15 pessoas, entre trabalhadores e viveiristas, uma empresa e uma cooperativa agroecológica.

Ao longo dos anos, a AMLD já implantou mais de 480 hectares do bioma na Bacia do Rio São João, no estado do Rio de Janeiro.

+ 480 hectares
de Mata Atlântica restaurados





Corredor
Jennifer Mickelberg
Antes



Fazenda Perdida - **Antes**

Corredor
Jennifer Mickelberg
Depois



Fazenda Perdida - **Depois**

4. Agricultura familiar e engajamento social

A agroecologia foi uma das agendas centrais da AMLD em 2025, e contou com o apoio fundamental do Projeto GEF Áreas Privadas, com o objetivo de estimular a conservação em propriedades particulares, com foco no desenvolvimento de sistemas produtivos sustentáveis na APA Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado.

Ao longo do ano, o projeto implantou quatro Sistemas Agroflorestais (SAFs) de cultivos como café, laranja e cacau e realizou ações de manejo em outros quatro. As oito unidades demonstrativas, localizadas nos municípios de Silva Jardim, Macaé, Rio Bonito e Casimiro de Abreu, contam com as melhores práticas para o manejo sustentável da paisagem e recuperação da vegetação nativa em propriedades de agricultores familiares. O trabalho de implementação e manejo foi feito por meio de mutirões agroecológicos organizados pela AMLD e com a participação de dezenas de produtores rurais. Ao todo, foram realizados doze mutirões comunitários ao longo do ano, que mobilizaram um total de 215 pessoas.

Em paralelo, a capacitação dos proprietários rurais foi o foco da 4ª edição do Curso Agroflorestar, oferecido pela AMLD a 35 agricultores da região, com a meta de promover a implementação de sistemas agroecológicos. Foram realizadas 8 oficinas, que abordaram temas como adubação, consórcio entre espécies, cuidados com o solo e poda.



A capacitação dos agricultores familiares dos municípios de Silva Jardim, Casimiro de Abreu e Macaé incluiu uma visita ao Sistema Integrado de Produção Agroecológica (SIPA), mais conhecido como Fazendinha Agroecológica Km 47, em Seropédica. A área, gerida pela Embrapa Agrobiologia, foi implantada em 1993 e integra atividades de produção animal e vegetal em 70 hectares.

Durante a visita, realizada em setembro, os produtores rurais puderam conhecer os diferentes SAFs da Fazendinha, os consórcios de diferentes cultivos, os esquemas de adubação e a produção de hortaliças.

Além disso, foi realizado um treinamento com 27 técnicos extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RJ), da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e das secretarias municipais de agricultura de Rio Bonito, Silva Jardim e Casimiro de Abreu, para aplicação do IATA – Instrumento de Avaliação da Transição Agroecológica e para construção de um Plano de Transição Agroecológica. A capacitação, realizada entre os dias 4 e 6 de novembro no âmbito do GEF Áreas Privadas, incluiu aulas teóricas e práticas, ministradas em parceria com a EMATER-RJ.



Na promoção desta agenda, a AMLD sediou em maio a Reunião Ampliada da Coordenação Política da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ). O encontro de dois dias reuniu agricultores e articuladores locais, membros de várias regionais que compõem a AARJ representantes das secretarias de agricultura de Silva Jardim, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras. O evento visa fortalecer as articulações políticas em favor da sustentabilidade da agroecologia em territórios estratégicos do estado.



Pecuária sustentável

Enquanto o trabalho com agroecologia já vinha sendo fortalecido há anos pela AMLD, a promoção de uma pecuária sustentável representa um novo desafio para a Associação, viabilizado por meio do projeto GEF Áreas Privadas. O primeiro passo foi um diagnóstico sobre a prática da atividade na região de ocorrência do mico-leão-dourado, realizado pela consultoria especializada Nature Invest.

O levantamento dedicou-se a analisar a produtividade das pastagens e fazendas existentes, incluindo gado de corte e leiteiro, e identificar oportunidades de melhoria na produção por meio da adoção de boas práticas ambientais. O trabalho apontou ainda a ausência de ações de assistência técnica e extensão rural com programas de boas práticas, fomento ao bem-estar animal, cursos de capacitação e iniciativas para o desenvolvimento tecnológico do setor.

Entre as recomendações do diagnóstico estão: a recuperação e manejo adequado de pastagens; adequação hídrica das áreas; capacitação técnica dos produtores; promoção de boas práticas ambientais, como manutenção de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal; fortalecimento de parcerias institucionais, envolvendo pesquisa, assistência técnica e projetos-piloto em pecuária de leite e corte.

O projeto prevê para 2026 a implementação de uma unidade demonstrativa de manejo sustentável de pastagem com boas práticas em uma propriedade vizinha ao Parque do Mico. O principal objetivo é poder compartilhar tais práticas, aumentando a produtividade em áreas mais reduzidas de pastagens.

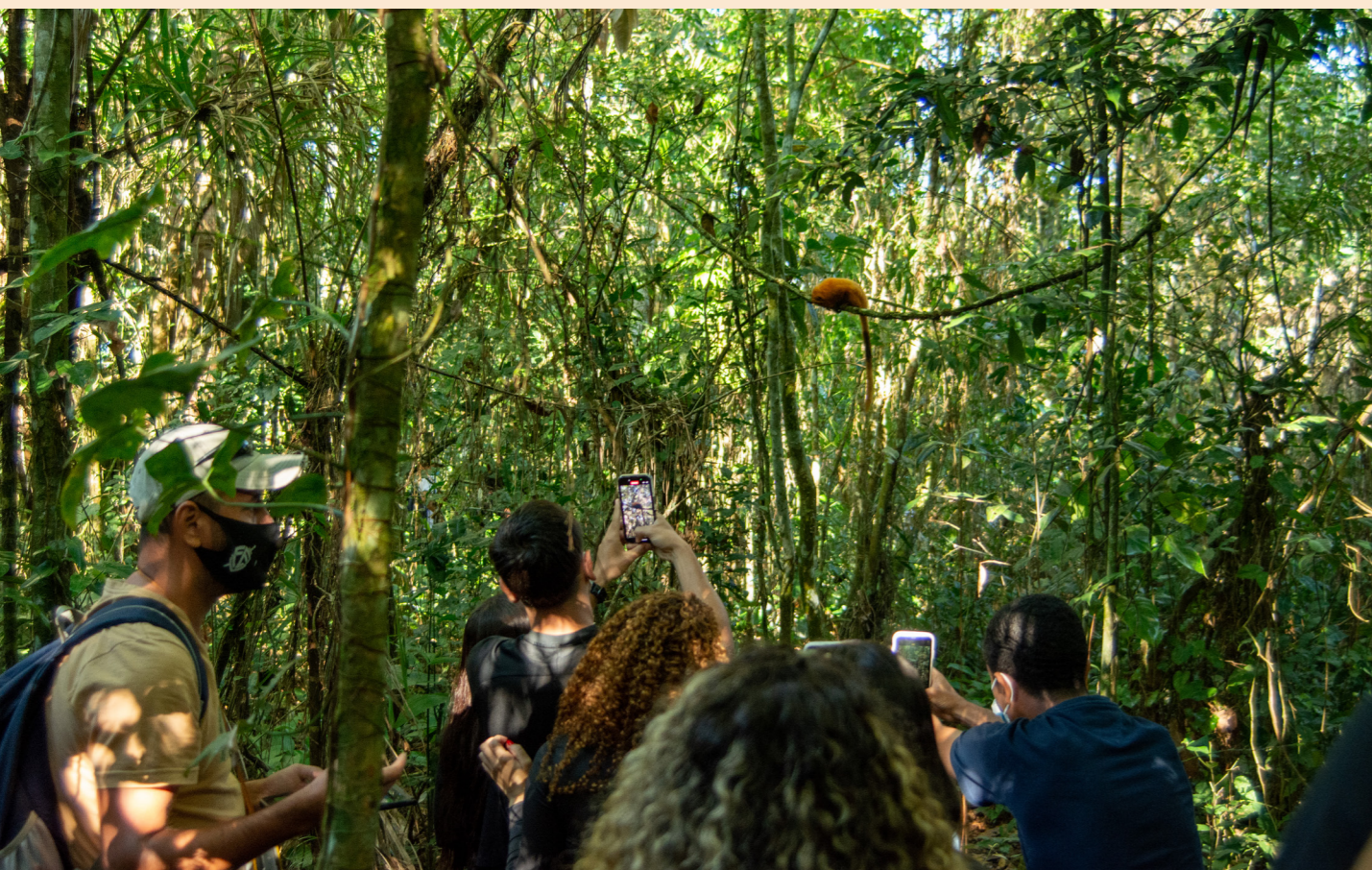


5. Educação Ambiental

Desde sua fundação, o Programa de Educação Ambiental tem sido uma parte central do trabalho da Associação Mico-Leão-Dourado, fomentando a sensibilização ambiental e a transformação de comportamentos em prol da conservação da natureza. Em 2025, o Parque do Mico recebeu 991 alunos e professores da rede pública e particular.

Os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Sérvulo Mello, de Silva Jardim, participaram de uma ação especial, em celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho). Os estudantes tiveram a chance de observar micos-leões-dourados na natureza, aprender sobre como funciona o trabalho de monitoramento dos primatas e conhecer melhor o comportamento da espécie. Os jovens contribuíram com a recuperação da Mata Atlântica e realizaram o plantio de mudas na Fazenda Perdida. A turma fez ainda um passeio completo pelos atrativos do Parque do Mico.

As atividades tiveram apoio da ExxonMobil e do Fundo Brasileiro para Biodiversidade (FUNBIO).



O ano marcou ainda a retomada do projeto Guardiões da Floresta. A iniciativa, voltada para formação de jovens monitores ambientais, envolveu cerca de 90 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, de quatro escolas da rede municipal de Silva Jardim. Ao longo dos cinco encontros, os alunos aprenderam sobre a Mata Atlântica, suas ameaças, sua flora e fauna, os rios, e tiveram a oportunidade de observar aves, micos-leões-dourados e plantar mudas nativas.

Em sua 13ª edição, o curso Redescobrimdo a Mata Atlântica, oferecido pela AMLD, formou uma turma de 29 educadores dos municípios de Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Rio Bonito e Macaé. Ao todo, foram oito encontros presenciais em que os alunos da formação continuada participaram de dinâmicas em grupo, atividades ao ar livre, acompanharam palestras e tiveram a oportunidade de aprender sobre o mico-leão-dourado, a Mata Atlântica e como transformar a natureza em sala de aula.



O Redescobrimdo a Mata Atlântica é uma formação continuada financiada pelo Zoo Copenhagen, com o apoio das prefeituras de Silva Jardim, Rio Bonito e Casimiro de Abreu.

Em seu sétimo ano de parceria, o parque recebeu ainda mais uma turma do Project Dragonfly, da Universidade de Miami, nos Estados Unidos. O grupo, composto por 14 alunos, foi apresentado ao trabalho desenvolvido pela AMLD e pôde estudar o mico-leão-dourado e a Mata Atlântica. Durante 10 dias, a turma participou de ações de monitoramento e manejo dos micos, agroecologia, restauração, educação ambiental, ecoturismo e engajamento social.

O curso Earth Expeditions, do Project Dragonfly, é uma iniciativa de educação transformadora, de graduação em Engajamento Comunitário em Conservação, que leva estudantes a diferentes destinos para acompanhar projetos e iniciativas bem-sucedidas na área mundo afora.



Hortas em escolas

Investir em educação ambiental é também promover a sensibilização e pertencimento das pessoas. Com recursos da EDF power solutions, a AMLD apoiou a implementação de hortas em três escolas públicas de Silva Jardim. A ação, que começou em maio na Escola Municipal Cambucaes e na Escola E.M. Gaviões, e em junho seguiu para a Escola E.M. Durval Palmeira, visa não apenas estimular a alimentação saudável na merenda escolar, mas também envolver a comunidade escolar na prática agroecológica.

A AMLD doou as mudas e sementes de hortaliças como couve, chicória, brócolis e alface, e ofereceu suporte no plantio, na irrigação e na montagem dos canteiros. A expectativa é expandir o projeto para outras unidades de ensino e áreas da região.



Geladeiras Culturais

As Geladeiras Culturais são espaços multidisciplinares de transformação social que promovem atividades como oficinas de leitura, corte e costura, aulas de reforço escolar, de inglês e até atendimento psicológico. São também bibliotecas comunitárias e agora parceiros da AMLD para promover educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Com apoio do Projeto GEF Áreas Privadas, a AMLD está investindo na estruturação e consolidação de três geladeiras culturais: Varginha, Centro e Aldeia Velha. O fortalecimento desses espaços é considerado vital para a promoção do pensamento crítico e do debate qualificado sobre temas como a sustentabilidade. São apoiadas também ações das comunidades de Imbaú e Gaviões, em formatos alternativos aos das bibliotecas.

Em junho, a Geladeira Cultural da Varginha recebeu estudantes da Miami University, parceira da AMLD, para uma vivência comunitária junto a cerca de 25 crianças. As atividades incluíram leitura, balé, desfile e o plantio de uma horta comunitária.





6. Políticas Públicas

Em 2025, o mico-leão-dourado ganhou duas áreas protegidas privadas, geridas pela AMLD. O anúncio foi feito em novembro, durante a Conferência do Clima (COP30), em Belém, com o reconhecimento das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) localizadas no município de Silva Jardim, que somam cerca de 170 hectares de proteção ao habitat do primata.

A RPPN Parque do Mico II, com 70 hectares, reconhecida pelo Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (Inea-RJ), que amplia o já criado Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. E a RPPN Corredor Jennifer Mickelberg, com cerca de 100 hectares, reconhecida pelo ICMBio, no distrito rural de Gaviões.

O certificado da reserva foi entregue em Belém, na Casa da Mata Atlântica, diretamente ao secretário executivo da AMLD, Luis Paulo Ferraz, que participou da COP30.

Paralelamente, em articulação com o Inea-RJ, foram emitidas 47 Cotas de Reserva Ambiental (CRA) referentes à RPPN Parque do Mico, reserva de 151 hectares criada em 2024. O lançamento das Cotas, as primeiras do Brasil, foi feito em dezembro durante evento organizado pelo órgão estadual com participação da AMLD e da equipe do MMA do Projeto GEF Áreas Privadas, além de representantes de órgãos públicos, entidades do setor produtivo, instituições de pesquisa e sociedade civil

A AMLD está atuando em parceria com o Inea-RJ e o Serviço Florestal Brasileiro na disseminação da iniciativa e emissão de novas CRAs no estado.



O que são as CRAs?

As Cotas de Reserva Ambiental – ou simplesmente CRAs – são uma modalidade de Pagamento por Serviços Ambientais que está sendo implementada no estado do Rio de Janeiro pelo Inea-RJ, com apoio do MMA e do projeto GEF Áreas Privadas. Previstas na legislação, as CRAs permitem que a falta de Reservas Legais em propriedades rurais seja compensada pela compra de títulos de vegetação nativa preservada, em outras áreas onde há excedente.

As primeiras CRAs no Brasil estão sendo emitidas em áreas já formalizadas como RPPN. Desta forma, os proprietários que tomaram a decisão voluntária de conservar suas florestas devem receber apoio financeiro para protegê-las. Essa recompensa será ainda uma política de incentivo para ampliar o número de RPPNs no território.

Outra política pública importante são os Planos de Ação Nacional para Conservação (PAN), coordenados pelo ICMBio. Em junho, foi homologado o 2º ciclo do PAN dos Primatas da Mata Atlântica e das Preguiças-de-coleira (2025-2030), com uma lista de 14 espécies-alvo, entre elas o mico-leão-dourado e a preguiça-de-coleira-do-sudeste, ambas espécies que a AMLD ajuda a monitorar e proteger.

A AMLD participa ainda de fóruns de organizações não-governamentais, como por exemplo, a Rede de ONGs da Mata Atlântica (atualmente compondo o grupo de coordenação da Rede), o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e a Coalização do Observatório do Clima, além de ser Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.



O trabalho de mais de três décadas da AMLD em prol não apenas do mico, mas de toda a Mata Atlântica foi reconhecido com o Prêmio Muriqui, entregue em maio pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. O prêmio é uma das mais importantes homenagens às ações ambientais no país.

Mico-leão na COP30

A AMLD esteve presente na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, realizada em Belém, no Pará. Como membro da coordenação da Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA), a AMLD levou o mico-leão-dourado para COP30. A Casa da Mata Atlântica, organizada pela RMA em parceria com a Universidade da Amazônia (UNAMA), realizou uma programação paralela à conferência com painéis sobre restauração ecológica, conservação da biodiversidade, clima e ordenamento territorial, entre outros.

O secretário executivo da AMLD e representante da RMA, Luís Paulo Ferraz, participou da mesa “Conexão da paisagem como estratégia para mitigação das mudanças climáticas”, ao lado de Carlos Eduardo Marinello, chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA); Ana Paula Silva, do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica; Clayton Lino, coordenador de Cooperação Internacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; e Vagner do Nascimento, presidente do Fórum de Comunidades Tradicionais.

O evento marcou ainda a elaboração da Carta da Mata Atlântica, entregue ao MMA. O documento traz um panorama histórico e crítico da degradação da Mata Atlântica, com um chamado urgente à meta de desmatamento zero no bioma. A RMA participou também da Marcha pelo Clima, manifestação popular pelas ruas de Belém, juntamente com mais de 70 mil pessoas de diversas organizações nacionais e internacionais.



Novo traçado da ferrovia

A principal ameaça atualmente ao Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado implementado pela AMLD é o projeto de construção de uma ferrovia que conectará o Rio de Janeiro ao Espírito Santo. A Estrada de Ferro EF-118, que pretende ligar os municípios de Nova Iguaçu, no estado do Rio, à Santa Leopoldina, no Espírito Santo, passando pelo Porto Açu. A AMLD está trabalhando por um traçado alternativo que não comprometa a conexão dos remanescentes de Mata Atlântica dos quais o mico-leão-dourado depende para sobreviver. Após manifestação técnica e mobilização da AMLD em audiências públicas, espera-se que o trajeto inicialmente proposto, que atravessaria os territórios da Reserva Biológica União, da RPPN Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado e de fragmentos florestais em propriedades particulares que protegem o habitat do mico-leão-dourado, seja revisto junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Ministério dos Transportes. O processo está em andamento e aguardamos a realização em 2026 do leilão que vai definir a concessionária responsável pelo projeto.

20 anos da Save The Golden Lion Tamarin (SGLT)

Organização irmã da AMLD e parceira internacional, a Save the Golden Lion Tamarin (SGLT) completou duas décadas em maio. A ONG, sediada nos Estados Unidos, é liderada pelo casal Lou Ann e James Dietz, Andrew Baker, Benjamin Beck e Maria Inês Castro, que estão entre os fundadores da Associação Mico-Leão-Dourado. A organização apoia na captação de recursos, no planejamento estratégico junto à AMLD, no manejo da população que vive sob cuidados humanos em zoológicos e na divulgação do trabalho em prol do primata para o público internacional.



Vida longa à SGLT!

O mico-leão-dourado agradece a parceria e trabalho!

7. Ecoturismo e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado

Ao longo de 2025, o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado atraiu mais de 3 mil visitantes entre turistas, alunos de escolas e universidades, e participantes de eventos. Os turistas aproveitaram trilhas, mirantes, exposições e atrativos como a Torre da Restauração Ecológica, o Mirante do Viaduto Vegetado e a Casa do Mico. Uma trilha de cicloturismo é uma das novidades do parque, inaugurada em fevereiro, com 14 quilômetros de extensão.

A observação do mico-leão-dourado na natureza, chamado de “Na Trilha do Mico”, é outro destaque do Ecoturismo. O passeio, que atrai turistas do mundo inteiro, é feito sempre acompanhado pela equipe da AMLD, responsável pelo rastreamento dos micos e por garantir a segurança dos animais e dos visitantes. A atividade segue um rígido protocolo de segurança que inclui distanciamento obrigatório dos animais, número reduzido de pessoas por visita e dias alternados de observação (quintas e sábados). Além disso, é obrigatório apresentar previamente comprovante de vacina contra febre amarela e há um protocolo sanitário para prevenção de Covid, que inclui no mínimo duas doses da vacina e o uso de máscara durante o passeio.

A lista de atrativos ficará mais longa com a criação da Travessia Mico-Leão-Dourado, anunciada em novembro, ainda em fase de mapeamento e implementação, realizados com apoio do projeto GEF Áreas Privadas no intuito de promover a integração da paisagem na Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado.

A travessia, que terá cerca de 140 km, já possui logomarca oficial, que segue o padrão de sinalização da Rede Brasileira de Trilhas, e uma governança estabelecida, composta por representantes da AMLD,

ICMBio, Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Silva Jardim, representante da sociedade civil, do município de Rio Bonito, associações, donos de hospedagens, proprietários rurais, além de uma liderança para cada trecho da trilha.

Em novembro, foi aberto o primeiro trecho da travessia, com 12 km de extensão, que liga o Parque do Mico ao centro de Aldeia Velha e cruza áreas de pasto em processo de restauração ecológica. A caminhada inaugural do percurso, que pode ser feita em cerca de quatro horas, foi realizada num evento gratuito com a participação de cerca de 90 pessoas.





A travessia tem previsão de ser totalmente implantada ainda em 2026 e será parte da Volta ao Rio, trilha de longo curso que irá conectar unidades de conservação no estado do Rio de Janeiro.

Para apoiar o receptivo aos turistas, a AMLD possui quatro monitores ambientais, todos moradores da região, capacitados em condução de visitantes pela própria Associação.

O parque está aberto para visitação de quinta a sábado, das 8:30 às 16:00, mediante agendamento, que é feito online através do site da AMLD via plataforma Ecobooking, que operacionaliza a venda. Todos os recursos do ecoturismo contribuem para a manutenção do próprio parque, pagamento de salários e outros custos fixos.

A lista completa de atrativos e atividades pode ser vista no site da AMLD ou no aplicativo Parque do Mico, disponível para Android e IOS.

A agenda do parque foi movimentada por um total de 13 eventos, todos gratuitos, com destaque para o Mico com Arte, em abril, que teve, além das clássicas atividades ao ar livre, uma programação cultural com o lançamento de dois livros de poesia, uma oficina literária, apresentação musical e jogos. O projeto, apoiado pela ExxonMobil e FUNBIO, tem a finalidade de ajudar a estruturar o parque e viabilizar a realização de todos estes eventos.

Um clássico da agenda do Parque do Mico, em julho foi realizada mais uma edição do “Um Dia no Parque”, uma campanha nacional que celebra as áreas protegidas brasileiras. O evento recebeu cerca de 300 pessoas.

Já o 2º Festival de Aves do Parque Ecológico Mico-leão-dourado, realizado em novembro, reuniu centenas de pessoas para um dia dedicado às aves. Além da observação das diversas espécies que ocorrem no parque, os visitantes acompanharam o lançamento do livro “Aves do Sudeste do Brasil”, dos autores Daniel e Gabriel Mello (os Irmãos Mello), que guiaram a passarinhada.

Além disso, foi realizado em maio um famtour, organizado pela Agência Tour pelo Mundo, com 18 profissionais ligados ao turismo. A visita teve como objetivo apresentar às agências e guias os atrativos do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, para que o destino seja incluído nos roteiros ofertados por eles.

O calendário do Ecoturismo não se limitou ao próprio parque, mas incluiu também a participação em eventos externos estratégicos para fortalecer a área natural como destino turístico.

O assessor de Ecoturismo da AMLD, Anderson Ribeiro, apresentou o Parque do Mico no maior encontro de observadores de aves, o Avistar, em maio. Já a Travessia do Mico-Leão-Dourado esteve no holofote durante a Exporio Turismo, em junho. Em agosto, a AMLD participou ainda do Seminário Transforma Ecoturismo, promovido pelo Sebrae Rio, com a presença de empresários do segmento e gestores públicos. O Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado foi um dos temas apresentados durante o painel sobre tendências do ecoturismo.

A AMLD participou ainda do VIII Fórum do Caminho dos Veadeiros, realizado em Cavalcante, Goiás, em dezembro, com uma apresentação na mesa-redonda “Experiências de governança e promoção turística de trilhas de longo curso no Brasil”.



8. Pesquisas

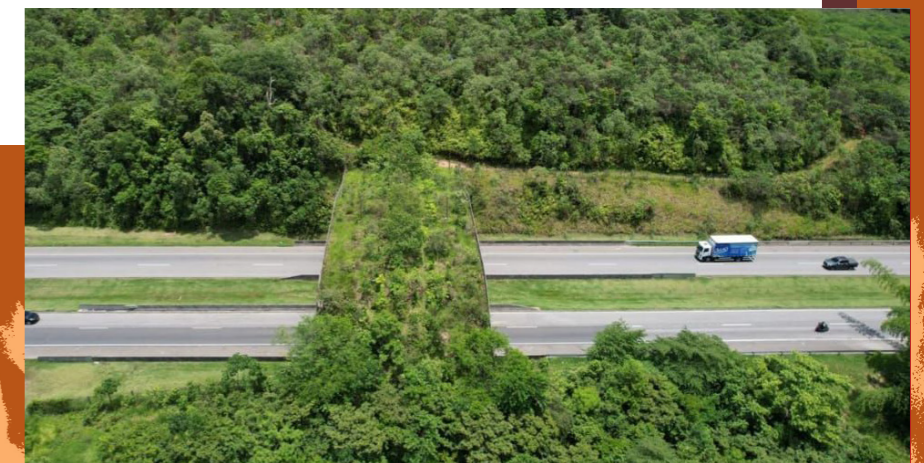
O Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado tem se consolidado como uma importante área para o desenvolvimento de pesquisas. Em 2025, foram realizadas diferentes pesquisas com apoio da AMLD, dentre mestrados, doutorados e projetos de iniciação científica. Os estudos incluíram temas como: monitoramento da mastofauna e herpetofauna; levantamento de abelhas e polinização; e a restauração florestal.

Uma das pesquisas, realizada pela bióloga Giovanna Costa em seu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação da UFRJ, revelou que mamíferos de médio e grande porte – como onça-parda, jaguatirica, paca e cateto – retornam rapidamente às áreas restauradas. O trabalho contou com dados obtidos por meio de armadilhas fotográficas instaladas no Parque do Mico.



A travessia da primeira onça-parda no viaduto vegetado

A concessionária da rodovia BR-101, Arteris, divulgou em abril as imagens da primeira travessia de uma onça-parda no viaduto vegetado. A notícia confirma a resiliência da fauna e o êxito das ações de restauração e conectividade. O viaduto faz a conexão florestal entre a Reserva Biológica de Poço das Antas e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. A estrutura, concluída em 2020, foi construída como medida mitigadora do licenciamento da duplicação da rodovia. O trecho da BR-101 que atravessa o território do mico-leão-dourado é o maior complexo de passagens de fauna do Brasil.



Os desafios científicos relacionados à restauração florestal foram o tema de uma reunião estratégica realizada pela AMLD em junho, junto a representantes do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), do ICMBio, do Inea-RJ, das secretarias de Meio Ambiente de Silva Jardim e de Administração, de Casimiro de Abreu. O encontro teve como objetivo identificar as lacunas de conhecimento que precisam ser endereçadas para aumentar a eficiência dos esforços de restauração.



Na sequência desse debate, foi realizado no final de julho o Encontro Científico de Gestores e Pesquisadores sobre Restauração Ecológica na APA Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, com apoio do projeto GEF Áreas Privadas. Durante o evento foram apresentadas experiências em restauração e seus desafios que podem servir de inspiração para gestores de UCs públicas das três esferas de governo e RPPNs.

O encontro contou com a participação de cerca de 70 pessoas, entre gestores dos municípios de Casimiro de Abreu e Silva Jardim, do NGI Mico-Leão-Dourado, proprietários de RPPNs, viveiristas, estudantes universitários e pesquisadores.

Como resultado do evento, foram listadas recomendações para avançar na agenda dentro da Mata Atlântica, como o fortalecimento dos viveiros locais e a produção de mudas nativas especializadas; avaliar serviços ecossistêmicos, dinâmicas de carbono e resiliência dos habitats; e a integração da fauna como indicadores-chave da efetividade da restauração.

Esse tema pautou ainda a realização do 1º Encontro do Projeto PELD (Projeto Ecológico de Longa Duração), em outubro, na sede da AMLD. O evento reuniu pesquisadores e técnicos de diferentes instituições e universidades, e marcou o início de uma colaboração científica que irá atuar de forma integrada na restauração florestal de áreas estratégicas para a biodiversidade na APA da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado.

Em outubro, o Parque do Mico foi palco para quatro dias de aprendizado e pesquisa com a visita de um grupo de cerca de 70 estudantes dos cursos de Geografia e Biologia, sob a coordenação da professora Sueli Furlan, da disciplina de Biogeografia, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP). Os alunos formaram grupos e desenvolveram análises em campo relacionadas à fauna, flora e a comunidade local.



Monitoramento de bugios e preguiça

O mico-leão-dourado não é o único primata ameaçado que habita a Bacia do Rio São João. Vítimas ainda mais fatais da febre amarela, os bugios-ruivos (*Alouatta guariba*) aos poucos se recuperam do último surto da doença. Em parceria com o Projeto Connect, coordenado pela UENF, a equipe da AMLD tem monitorado os bugios na região, por meio de voos de drone com câmera termal. As informações têm permitido entender melhor a presença e o uso da paisagem pelo primata arborícola na área. Em setembro, os bugios foram registrados pela primeira vez no Parque do Mico.

Ainda em parceria com o Projeto Connect, executado pela UENF, os pesquisadores retomaram o monitoramento da também ameaçada preguiça-de-coleira-do-sudeste (*Bradypus crinitus*) em setembro, com foco em busca ativa e uso de drones. A iniciativa tem como objetivo avaliar a efetividade das passagens de fauna sobre gasodutos e oleodutos que atravessam a APA da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado. A espécie integra, ao lado do mico-leão-dourado, a lista de espécies-alvo do PAN dos Primatas da Mata Atlântica e das Preguiças-de-coleira (ver mais em Políticas Públicas).

9. Comunicação

A comunicação desempenha um papel chave para divulgar as ações desenvolvidas pela AMLD, promover o diálogo com a sociedade civil e reforçar mensagens de sensibilização ambiental. Essa atuação vai desde postagens nas redes sociais – principal plataforma de alcance ao público geral – até a organização e participação de eventos que ajudem a propagar o trabalho da AMLD para públicos específicos.

A AMLD possui contas ativas no Facebook, Instagram, Youtube e LinkedIn. O crescimento mais expressivo está no Instagram, onde a AMLD ultrapassou a marca dos 20 mil seguidores ao longo de 2025. Um aumento de mais de 3 mil seguidores em um ano, com um total de 189 publicações na página.

No Facebook, a página da AMLD manteve seu alcance com cerca de 26 mil seguidores. Já no canal do Youtube, onde publicamos oito vídeos, chegamos a 1,27 mil inscritos.

As publicações feitas pela Associação em suas redes somaram mais de 250 mil visualizações e mais de cem mil contas alcançadas.

Parte da comunicação com o público internacional, especialmente com os zoológicos de todo o mundo, é liderada pela Save The Golden Lion Tamarin (SGLT), organização americana parceira da AMLD que divulga o trabalho da AMLD em suas páginas próprias nas redes sociais e newsletter, todas em inglês.

O trabalho da AMLD foi pauta tanto na imprensa brasileira quanto em veículos internacionais em países como Dinamarca e Estados Unidos. Ao todo, foram mais de 90 conteúdos produzidos relacionados à Associação, com destaque para criação das RPPNs e a soltura dos micos vítimas do tráfico.



Novo canal de comunicação pelo Whatsapp

Junto com as comemorações do Dia do Mico, em agosto, a AMLD lançou seu canal oficial no Whatsapp. A plataforma tem o intuito de aproximar o público da organização, com atualizações sobre ações e projetos em andamento, novidades, anúncios de eventos e até flagras dos animais capturados pelas armadilhas fotográficas.

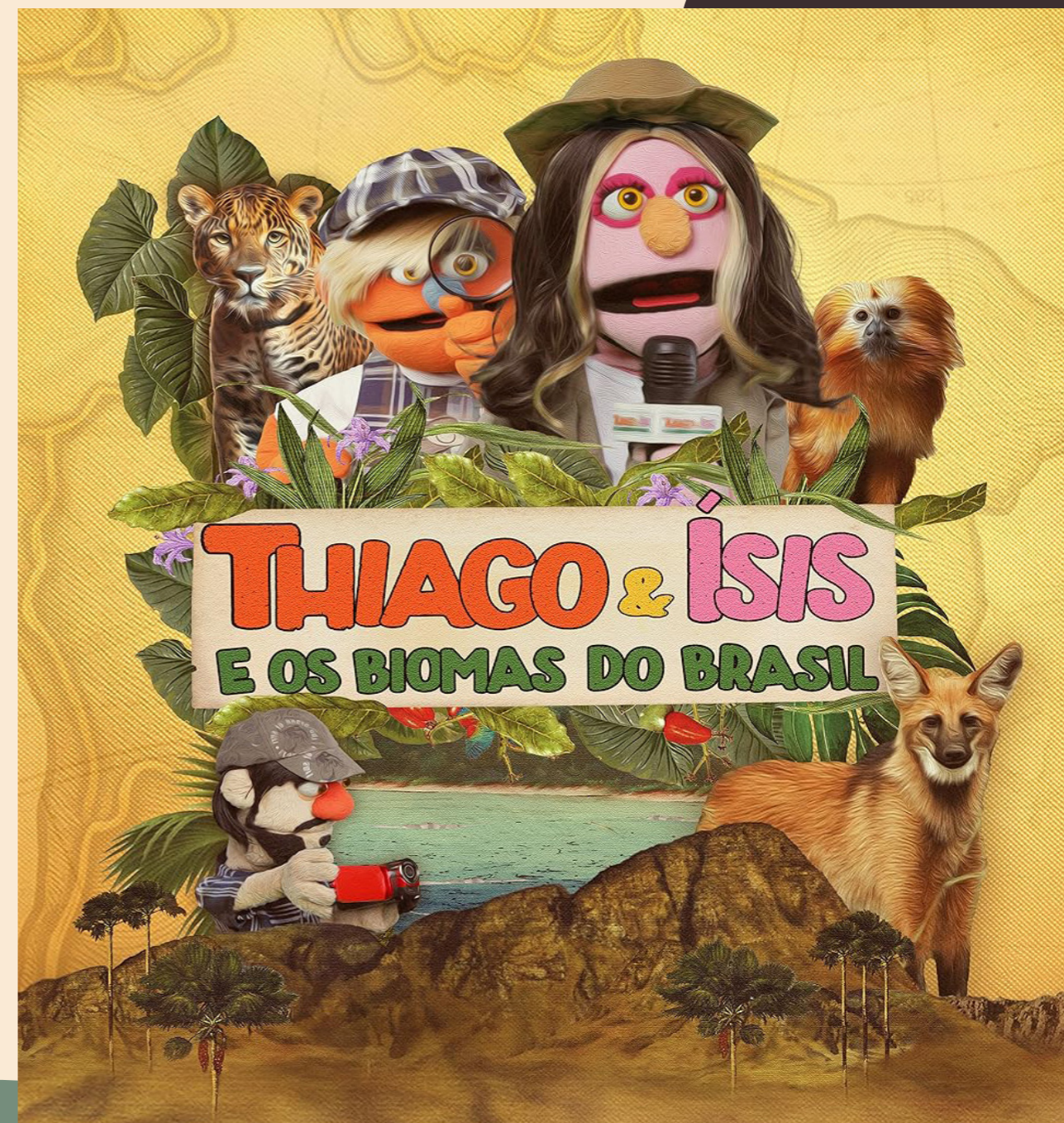


O ano marcou também a estreia do filme “Thiago & Ísis e os Biomas do Brasil” no circuito comercial brasileiro e em festivais internacionais de cinema. O longa, dirigido por João Amorim, conta as aventuras de duas crianças de forma lúdica ao lado de diferentes animais da fauna brasileira, entre eles o mico-leão-dourado e, com ele, a equipe da AMLD.

Em comemoração ao Dia Internacional do Mico-Leão-Dourado (2 de agosto), a AMLD organizou uma sessão especial do filme no Teatro Zezé Macedo, em Silva Jardim. A exibição gratuita lotou a sala do teatro de crianças e adultos. A programação teve apoio da Secretaria de Turismo por meio da Prefeitura de Silva Jardim.

Houve ainda a estreia, em setembro, do segundo episódio de Rastro dos Bichos, na TV Cultura. Apresentado pelo fotógrafo de natureza Adriano Gambarini, o episódio apresenta o mico-leão-dourado e toda a história de esforços para sua conservação, liderados pela AMLD.

A proteção do mico foi destaque ainda na websérie Segredos de Silva Jardim, realizada pela Semente Livre Produções para o Instagram, com participação em episódios sobre o Parque do Mico, o monitoramento da espécie, agroecologia e o viaduto vegetado.





10. Agradecimentos a parceiros e doadores

A equipe AMLD – formada por sócios, conselheiros e funcionários e os mais de 4.800 micos-leões-dourados que vivem na natureza – gostaria de expressar enorme agradecimento aos nossos parceiros que acreditam no trabalho e ajudam a fazer desse esforço de conservação uma realidade. Agradecemos também nossos parceiros locais, públicos e privados, comunidades locais, agricultores, educadores, e tantos outros, sem os quais este trabalho não seria possível.

Em 2025 a AMLD, diretamente e através da Save the Golden Lion Tamarin (SGLT) e da Lion Tamarins of Brazil Fund (LTBF), recebeu recursos das seguintes instituições e indivíduos:

Apoiadores do Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado em 2025

(Instituições que contribuem com US\$20,000+)

Projeto GEF Áreas Privadas

Global Environmental Facility (GEF)
ONU - Programa para o Meio Ambiente
Instituto Internacional para a Sustentabilidade (IIS)
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

Copenhagen Zoo
ExxonMobil / Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Irene M. Staehelin Foundation
Philadelphia Zoo
Rainforest Trust
Zoo Atlanta





(Instituições que contribuíram com US\$10,000 - \$19,999)

Deepak Raghavan and Priya Raghaven
DierenPark Amersfoort Wildlife Fund
EDF Power Solutions
James Nash
Korkeasaari Zoo

(Colaboradores de US\$5.000 - US\$9.999)

Alexander Patton and Grace Patton
Amanda Collins
Dublin Zoo
Espace Zoologique la Boissiere du Doré
Greensboro Science Center
James Dietz and Lou Ann Dietz
Kolner (Cologne) Zoo

(Colaboradores de US\$1.000 – US\$4.999)

Adobe Inc.
Akron Zoological Park
Albuquerque Biological Park (Rio Grande Zoo)
Ameet Konkar
Andy Baker
Anne Baker and Robert Lacey
BAG Small Mammals (BAG Kleinsäuger e. V.)
Cheryl Nash
Christopher Danford
Cincinnati Zoo and Botanical Garden
Drusillas Zoo Park
Friends of the Rosamond Gifford Zoo
Honolulu Zoo Society
Ines Castro and Wayne Jacobson
Jardim Zoologico de Lisboa
Jeffrey Taylor
John Engels and Christine Engels
Joy Shneider
Kara Arundel and Tom Arundel
Katherine Warner
Leslie Wilkes
Mary Bruce Webb
Mastercard
Maira Tamayo
Nashville Zoo
North Carolina Chapter of AAZK
Omaha Zoo
Orlando Science Center
PGAV Destinations
San Diego Bromeliad Society
Smithsonian's National Zoo and Conservation Biology Institute (NZCBI)
Susan Dietz
Toronto Zoo
Wellington Zoo Trust
Zoo Frankfurt
Zoo Miami



(Colaboradores de US\$500 – US\$999)

Anonymous
Catherine Loyd and Rick Loyd
Dickerson Park Zoo
Eleanor Ginsburgh
Georgia Chapter of AAZK
Kara Ingraham and John Ingraham
Kenton Kerns
Kevin Ogorzalek
Kingsolver-Hopp Donor Fund
Milwaukee County Zoological Gardens
Nancy de Moraes
Patricia Roberts
Susan Boudreau
Susan Ford
Susan Stropnick and Rebecca London
The Boeing Company
Toni Allen

(Colaboradores de US\$100 – US\$499)

Aaron Levine
April Raymond
Ben Beck and Beate Rettberg-Beck
Brandywine Zoo AAZK, Delaware Zoological Society
Carolyn Crockett and Bob Brooks
Charlene Southworth
Chattanooga Zoo
Christopher Shearer
Christy Nye Hoover and Andrew Hoover
Coca Cola
D. William Layton
David Fiedler
David Inouye
Deborah Edlin
Deborah Malaga
Elizabeth Sequeira
Elizabeth Smith
Elizabeth Thomson
Emmalee Carey
Geoffrey Coleman
Gina Ferrie
Ian Yeomans
Janaina Gilsoul and Diogo Ferreira Lima
Janusz Zaporski
Jessica Slater
John Butler and Barbara Platt
Karen Bonnin
Karla Crane
Katherine Weston
Kenneth Hayes and Amanda Shepard-Hayes
Larry Broadwell and Marsha Broadwell
Leah Newman
Linn Hansen
Lucia Evangelista
Margarethe Hoenig
Matthew Steil
Neal Hogan
Nicholas Lindsay
Oglebay Good Zoo

PayPal Giving Fund
Peggy Biller
Raytheon Technologies
Russell Smith
Sarah Snider-Keys
South Florida AAZK
Stephanie Mack
Stephanie Semadeni
Thomas Johnson and Michele Johnson
Tim Hoffnagle
United Health Group
Van Steen IdéiaTours Viagens
William Gurdin

(Colaboradores de US\$1- US\$99)

Adriana De Castro Lima
Angel DePuy
Annie-Rae Rosen
Brandy Hughes
Brenda Nelson
Brian White
Carole Stepp
Catherine Shimmin and Andrew Shimmin
Daniel G F da Silva
David Gronseth
Diane Hayws
Edward Hochman
Eric Couto Peiter
F. Cardoso
Gail Youngelson
Gary Haber
Guilherme Vale Costa
Jacqueline Contino
Jeffrey Fitzgerald
Jeremiah Ulrich
Joan Silaco
Julia Kane
Katherine Eggleston
Kirstyn Geyer
Leon Gold
Maaya Sundaram
Mahleah Grant
Mark Norris
Mary Adam
Maureen Byrne
Maxine Jones
Melody Updyke
Michelle Flynn
Norman Gregg
Owain McFarlane
Paul Gillum
Rebecca Mahalic



Roberto Oscar Challier
Robin Loube and Bob Loube
Sahar Sherzada
Shoshana Aal
Stacy Chambless
Stephanie Tomoser
Steve Hornbeck
Suzana Jackson
The UK Online Giving Foundation

Parceiros de execução

Prefeitura municipal de Silva Jardim
Prefeitura municipal de Casimiro de Abreu
Prefeitura municipal de Rio Bonito
Prefeitura municipal de Macaé
Parque Natural Municipal do Atalaia
NGI Mico-Leão-Dourado/ICMBio
INEA
SEAS
EMATER-RIO
FIOCRUZ
EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas e Xenartros (CPB)/ICM-
Bio
Centro de Primatologia do Rio de Janeiro
Zoológico de São Paulo
Pacto pela Restauração da Mata Atlântica
UENF
UFRRJ
UFRJ
Geladeira Cultural Pensando no Amanhã
Geladeira Cultural Profª Maria Zilma
Geladeira Cultural Palmeira Juçara
AARJ/Serramar
ILPS
Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Rede de RPPNs
Instituto BW
Sindicato rural de Silva Jardim
Proprietários Parceiros do Mico-Leão-Dourado
Rede de ONGs da Mata Atlântica
REGUA
Polícia Federal
Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direito dos Animais (MMA)
Rede de viveiristas parceiros da AMLD
Fazenda Afetiva
Fazenda dos Cordeiros
Reserva Botânica e Amigos
University of Hull
Miami University of Ohio
Dep. Geografia USP
Institut de Recherche pour le Développement (IRD)
Lookfar Conservation



Diretoria da SGLT

Toni Allen, Kara Arundel, Andrew Baker, Benjamin Beck, Karen Bonnin, Inês Castro, Nancy de Moraes, James Dietz, Lou Ann Dietz, Christine Engels, Kenton Kerns, Moira Tamayo

Rede de suporte de zoológicos

Além dos zoológicos e das organizações relacionadas a zoológicos reconhecidos acima por seu apoio técnico e financeiro para o trabalho in situ da AMLD, agradecemos aos 167 zoológicos ao redor do mundo que participam do Programa Internacional de Reprodução Cooperativa do Mico-Leão-Dourado e ao Guardião do Studbook Internacional do Mico-Leão-Dourado e os Coordenadores Regionais que gerenciam a população ex situ como garantia de sobrevivência da espécie, caso ocorra um desastre com a população silvestre.

Global Population Manager: Dr. Kristin Leus (Copenhagen Zoo)

International Studbook Keeper: Kenton Kerns (Smithsonian's National Zoo and Conservation Biology Institute)

Europe Regional Coordinator: Matt Ford (Twycross Zoo)

North America Regional Coordinator: Kenton Kerns (Smithsonian's National Zoo and Conservation Biology Institute)

Brazil Regional Coordinator: Mara Cristina Marques (São Paulo Zoo)

Australia Regional Coordinator: Lou Grossfeldt (Sydney Zoo)

E agradecemos a Bryan Carroll (Bristol Zoo) e Amanda Embury (Zoos Victoria) por sua dedicação e apoio como Regional Coordinators durante muitos anos.

